ÁREA TEMÁTICA:

( ) COMUNICAÇÃO
(x) CULTURA
( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
( ) EDUCAÇÃO
( ) MEIO AMBIENTE
( ) SAÚDE
( ) TRABALHO
( ) TECNOLOGIA

EVENTOS COMO FORMA DE "MEMÓRIA"

Apresentador[1] Merylin Ricieli dos Santos
Apresentador[2] Lilyan Almeida Cordeiro
Autor[3] Anderson dos Santos

Este trabalho apresenta o resultado de um projeto que foi realizado no mês de novembro do ano de 2011 e tem como enfoque principal a cultura africana e afro-brasileira e suas influências na atualidade. O presente trabalho procura expor a importância dos eventos que têm por finalidade ressaltar a valorização da identidade afro-brasileira. Eventos como forma de "memória" foi desenvolvido pelo grupo PET História da UEPG, que possui três frentes de ação extensionista e trabalha diretamente com os três pilares que compõem o trabalho da Universidade: ensino, pesquisa e extensão. O trabalho foi realizado em três etapas: a primeira foi a distribuição de panfletos sobre o tema consciência negra no restaurante universitário do campus de Uvaranas. A segunda foi também realizada no restaurante universitário e ao mesmo tempo, foram colocadas músicas africanas para que as pessoas que estavam presentes no local pudessem questionar sobre o porquê daqueles acontecimentos, a terceira etapa desse projeto foi a apresentação de um grupo de capoeira na Central de Salas, no bloco de História. Pode-se dizer que foi uma pequena organização, mas que contribuiu para expandir a visão de cultura africana e que foi o suficiente para que a semana da consciência negra, que é tão comentada em outros lugares, fosse lembrada e repensada no espaço universitário.

PALAVRAS CHAVE – Africanidade.Consciência. Memória.

1 Graduanda do terceiro ano de História Licenciatura pela UEPG, Bolsista do PET. merilym17@hotmail.com.
2 Graduanda do segundo ano de História Licenciatura pela UEPG, Bolsista do PET. lilyanalmeidacordeiro@hotmail.com
3 Graduando do segundo ano de Hirstóri Bachalerado pela UEPG, Bolsista do PET. Anderfordinho29@hotmail.com

Introdução

A principal abordagem aqui será a relação do dia da consciência negra com a sociedade, e de que forma isso repercute no ambiente acadêmico. No dia 20 de novembro é celebrado o Dia da Consciência Negra. Embora seja um dia que mereça ser notabilizado, não é o que realmente ocorre em muitos casos, sendo de conhecimento público, por exemplo, os casos recentes de recusa de diversos municípios em estabelecer a data como feriado. A história dos negros está presente não apenas na memória das comunidades afro-brasileiras, mas também em livros, revistas, sites e outros materiais. Já se passaram mais de cem anos do fim do período escravista e os negros continuam

lutando contra o preconceito. Em parte como resultado dessa luta, a atualidade é marcada por uma fase de "conquistas" para algumas comunidades quilombolas e para a população afro-brasileira, pois hoje o país conta com políticas afirmativas que foram criadas para que os negros possam ter acesso às universidades e passem a conquistar mais "espaço na sociedade".

As políticas afirmativas são alvo de críticas de parte da população. Embora todos tenham o direito de se expressar, é preciso ter consciência que cada membro da sociedade brasileira possui direitos e deveres, que lhes garante benefícios de acordo com suas reais necessidades. Atualmente pode-se observar o progresso do Brasil, mas é importante ressaltar que esse progresso só foi possível com a contribuição de muitos povos, entre eles os negros, que muitas vezes não podem usufruir desse mesmo progresso por não estarem inseridos plenamente na condição de sujeitos de direitos sociais. Através da leitura da obra "República das etnias", organizada por Paulo Reis é possível analisar que o crescimento do país só foi possível com o apoio de mão de obra externa, com diferentes grupos de pessoas que sofreram em diferentes graus para alcançar seus objetivos e, em alguns casos, se sobressair.

De acordo com o olhar histórico, é fácil entender a construção da discriminação, visto que este item esteve presente de forma marcante na sociedade brasileira no início do século XX. Na obra "A medicalização da raça (Médicos, educadores e discurso Eugênico)" de Vera Regina Beltrão Marques, por exemplo, estão descritas de forma clara e objetiva as práticas sociais e profissionais que contribuíram para a disseminação da ideia do negro como inferior. Por outro lado, não há como negar que estão ocorrendo mudanças significativas para reduzir as diferenças entre as etnias, pois muitos profissionais da área educacional preocupam-se bastante com essa questão (como Oliveira, 2000; e Gonçalves, 1987).

Embora os negros estejam aos poucos se sobressaindo, estes ainda não conseguiram ter um reconhecimento positivo amplo, pois, ainda sofrem com resquícios históricos da escravidão, que se refletem no racismo, na discriminação e na persistência de índices sociais, educacionais e trabalhistas inferiores aos da população não-negra em geral. No combate a esses problemas, entende-se que o ideal seria que a sociedade brasileira tivesse progressivamente mais consciência sobre a história dos afrodescendentes.

A discriminação está presente no dia-a-dia da população brasileira, não há melhor exemplo do que a cultura midiática para provar isso: um dos exemplos mais importantes nesse âmbito é a invisibilização do negro, ou visibilidade negativa. A visibilidade social está ligada aos processos pelos quais os grupos se reconhecem e são reconhecidos como tais, superando a negação de sua existência enquanto grupo dotado de especificidades e reivindicações próprias. Quando se trata da história dos negros, a invisibilidade começa no momento em que a sociedade não reconhece a importância do papel desses indivíduos para a construção do país. Já a visibilidade negativa está presente em novelas letras de músicas, programas de televisão, notícias jornalísticas e outras matérias acessíveis à população que retratam os negros de formas diversas das que esse grupo social assume como positivas e valorizadoras.

O grande problema com os processos de invisibilidade social e visibilidade social negativa, (esta predominante no Brasil), encontra-se no fato de que é muito mais fácil um individuo desprovido de historicidade compreender uma imagem mal formulada ou uma música de cunho racista do que ler um livro que esclarece dúvidas e proporciona vários tipos de reflexões e pontos de vistas. Isso faz com que sejam construídas práticas discriminatórias muitas vezes involuntárias, naturalizadas e não percebidas como discriminação. Foi através da observação da escassez da visibilidade da cultura afro-brasileira e dos pré- conceitos estabelecidos pela sociedade que a ação extensionista "Eventos como forma de memória" se consolidou no espaço do Campus da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Objetivos

O trabalho Eventos como forma de “memória” teve sua iniciativa no grupo PET História UEPG e teve como principal objetivo a divulgação de aspectos da cultura africana e afro-brasileira, a fim de ressaltar a importância do Dia da Consciência Negra em âmbito acadêmico. O intuito a princípio era que esta ação extensionista servisse como uma forma de romper algumas barreiras sociais e promover uma reflexão nos acadêmicos presentes em relação ao tema, de forma geral. Em outros termos, contribuir para a divulgação da cultura afro-brasileira e ao mesmo tempo para a formação acadêmica, cidadã e humanística em geral.

Além desses objetivos, era de imensa vontade dos organizadores que as pessoas não só ouvissem as músicas africanas que possuem um ritmo dançante e umas batidas fortes, mas que com elas pudessem aguçar a própria curiosidade e interesse no tema, a fim de estabelecer uma relação de consciência histórica significativa naquele momento.

Metodologia

O encaminhamento metodológico envolveu as investigações e os planejamentos, realizados antes do evento. Para iniciar o desenvolvimento deste trabalho de extensão foi necessário fazer uma análise do grau de importância do tema consciência negra para a sociedade, o que foi feito através de leituras temáticas e observação do contexto social. Após ter desenvolvido um diagnóstico preciso foi percebida a necessidade da divulgação do tema em diferentes ambientes, e de marcar a data de 20 de Novembro. Tanto pelas limitações materiais quanto pela importância do espaço, o grupo escolheu o ambiente acadêmico, em que se encontram agentes privilegiados, em potencial, de mudanças significativas no âmbito social.

Com o auxílio do professor José Roberto de Vasconcelos Galdino o grupo discutiu a escolha das músicas e a elaboração dos panfletos. Preferiu-se o horário do almoço para a realização do evento em razão do fluxo de pessoas ser maior nesse momento, intencionalmente atingindo um número maior de sujeitos.

Utilizando os contatos que detínhamos do Grupo Ilê de Bamba (grupo de cultura afro-brasileira e capoeira que nos auxiliou em outros momentos), foi pensado em trazer para dentro do âmbito acadêmico uma abordagem da temática como apresentação de uma visão mais próxima da cultura africana para referenciar ainda a ideologia do livro Pedagogia do Oprimido (Paulo Freire), que sugere escrever sob um ponto de vista a partir do oprimido, com intenção de direcionar nesse ambiente uma reflexão ainda que leve a respeito do grupo como sujeito que fala sobre a negritude.

Resultados

O projeto Eventos como forma de “memória” atingiu o objetivo de criar visibilidade para a cultura afro-brasileira e de incentivar que a data fosse lembrada, bem como que as pessoas questionassem o porquê da instituição daquele dia. Foi uma atividade que se destacou por sua diferenciação e objetividade. A distribuição de panfletos no restaurante universitário foi bem vista e acolhida, a audição de músicas africanas e afro-brasileiras foi o que sem dúvida aguçou a curiosidade dos estudantes e professores que estavam presentes no local. A roda de capoeira foi certamente a atividade mais impactante, pois a capoeira é característica marcante da cultura afro-brasileira, e para completar o grupo ainda inseriu em sua belíssima apresentação uma manifestação cultural que tem por objetivo relatar em forma de dança uma lenda pouco conhecida entre os brasileiros, mas que era comum nas comemorações dos negros escravos do século XVIII, o Maculelê.

O Maculelê tem um grande significado para a cultura afro-brasileira, pois possuí característica diretamente ligada à cultura africana. Nesta manifestação cultural é retratada a lenda de uma luta que ocorreu em uma tribo indígena brasileira que não tinha a menor possibilidade de vencer, mas mesmo assim saíram vitoriosos, pois tiveram ajuda de um escravo negro fugido, o Maculelê.



Foto de Merylin Ricieli dos Santos

Grupo de Capoeira em uma apresentação de Maculelê em comemoração a semana do dia vinte de novembro. A apresentação continha vinte e dois integrantes e um mestre, este representava o guerreiro Maculelê.



Panfleto elaborado pelo grupo PET, com a colaboração do Professor José Roberto de Vasconcelos Galdino.

Este foi distribuído na atividade do Restaurante Universitário, o mesmo não pode ser apresentado na íntegra, pois, seria necessário a utilização de mais espaço, o que resultaria em um excesso de páginas ocasionando uma "fuga" do regulamento. Na extensão dele continha um texto explicativo referente à importância do tema a fim de causar uma reflexão maior nos leitores.

Conclusões

Embora tenha sido uma atividade de extensão de pequeno porte, foi possível concluir que essa experiência contribuiu para a expansão cultural e educacional, ao mesmo tempo agregando

valores significativos para a sociedade. No desenvolvimento das atividades percebeu-se que este tipo de evento deve ser feito com mais frequência para que as pessoas não apresentem tanta dificuldade de aceitação quando abordadas de forma inesperada em relação a um tema “delicado”. Foi possível observar manifestações de interesse e aprovação. Embora o evento tenha sido realizado em um espaço público, foi possível observar que algumas pessoas sentiram-se incomodadas em relação à música que estava tocando, pois esta não era do seu gosto, por não ser familiar ou mesmo por ser inusitada para estes,. Outra atitude foi a indiferença total. Ambas deveriam ser ponderadas visto que muitos que estavam presentes naquele momento estão estudando para serem profissionais competentes e acima de tudo éticos, portanto o primeiro passo para que isso se concretize é respeitando as diferenças e os valores culturais de cada pessoa.

Referencias

DAS SENZALAS para o mundo. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://capoeiraexports.blogspot.com.br/2011/01/maculele-origem-e-historia.html >. Acesso em: 03 abr. 2012

ESCOLA de capoeira grupo senzala. Salvador, 2008. Disponível em: <http://www.senzala.org.br/historia/3-historico-do-maculele.html>. Acesso em: 03 abr. 2012

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17° ed. Rio de Janeiro . Paz e terra, 1987.

GONÇALVES, L. A. O. Reflexão sobre a particularidade cultural na educação das crianças negras. Caderno de Pesquisas, São Paulo, n° 63, p.27-29, nov. 1987.

MARQUES, Vera Regina Beltrão. A medicalização da Raça. Campinas. Editora Unicamp. 1994. 166p.

O BRASIL é mais negro: cuidado com o racismo. CONVERSA afiada. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.conversaafiada.com.br/brasil/2011/04/30/ibge-brasil-e-mais-negro-cuidado-com-o-racismo/>. Acesso em: 02 abr. 2012

OLIVEIRA, M. A., O negro no ensino da história. Temas e representações. Dissertação (Mestrado), Universidade de São Paulo, 2000.

REIS, Paulo. República das Etnias. Museu da República.Gryphus editora. 2000. 240p.